

UM ESTUDO SOBRE TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENSINO DE GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA NO DISTRITO DE PECÉM - SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE

Felipe da Rocha Borges*
Juliana Felipe Farias**

RESUMO

As intensas transformações socioespaciais vivenciadas na atualidade são sentidas nos mais diversos setores, dentre eles o educacional. No distrito de Pecém, localizado no município de São Gonçalo do Amarante – Ceará/Brasil, é possível visualizar várias dessas transformações, motivadas pela implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) no final da década de 1990. Essas transformações ocorridas no distrito intensificaram os fluxos migratórios, alteraram a economia local e modificaram a realidade vivenciada pelos moradores locais, em especial, no setor educacional. O presente artigo traz uma análise dessas transformações que ocorreram no distrito e seus impactos educacionais, utilizando-se como base para essa análise a Teoria da Aprendizagem Significativa, a qual fornece importantes contribuições teórico-metodológicas que viabilizam a compreensão dos estudantes frente às rápidas transformações ocorridas em Pecém.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Ensino de Geografia. Transformações socioespaciais.

1 INTRODUÇÃO

O município de São Gonçalo do Amarante, no Estado do Ceará, e mais especificamente o seu distrito de Pecém, tem passado nos últimos anos por intensas modificações socioespaciais motivadas pela implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), ocorrida no final da década de 1990, o que acarretou, entre outros impactos, fluxos migratórios para o local. As mudanças nas funções exercidas no litoral do município alteraram a economia local e a realidade vivenciada pelos moradores daquele distrito e, entre esses, a de seus estudantes.

Entendemos que o ensino de Geografia deve enfocar esses processos, não apenas por se tratarem de processos dos quais se ocupam os estudos geográficos e porque fazem parte da

*Mestrando do programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciado em Geografia pela UFC E-mail: felipe_darocha@hotmail.com

**Doutoranda do programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada e Mestre em Geografia pela UFC. E-mail: julianafelipefarias@yahoo.com.br

realidade do lugar em que vivem os estudantes, mas também porque isso pode proporcionar ao professor geógrafo condições facilitadoras para a abordagem dos conteúdos de ensino no currículo dessa disciplina escolar. Mas para isso, além de contextualizar os temas trabalhados nas aulas, o professor precisa de ferramentas teórico-metodológicas para fundamentar e conduzir o ensino.

Diante disso, realizamos o estudo que apresentaremos aqui tendo como objetivos analisar as transformações socioespaciais ocorridas em Pecém e verificar se e como elas repercutem na escola, bem como buscar contribuições teóricas que possam fundamentar a prática do professor de Geografia para a consideração desse contexto de transformações do espaço local no processo de ensino-aprendizagem. Encontramos essas contribuições na teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por David Ausubel, além de outras formulações mais específicas em estudos sobre a Geografia e seu ensino.

Após estudo bibliográfico e de análise documental sobre o distrito de Pecém e as transformações ocorridas no mesmo, foi realizado trabalho de campo em uma escola estadual de ensino fundamental e médio daquela localidade, onde foram feitas entrevistas com uma professora de Geografia e a coordenadora da escola.

Para a apresentação do trabalho realizado, o texto foi dividido em três partes principais. Na primeira, tratamos das transformações socioespaciais ocorridas recentemente em Pecém, distrito do município de São Gonçalo do Amarante-CE. Na segunda, depois de uma breve caracterização da escola onde se realizou o trabalho de campo, são apresentados e discutidos os dados das entrevistas feitas com a professora de Geografia e a coordenadora da escola. Na terceira parte, apresentamos os aspectos principais da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel como contribuições para a abordagem no ensino de Geografia da realidade vivida pelos alunos e de seus conhecimentos prévios. Por último, como considerações finais, reafirmamos as contribuições do estudo realizado para se ensinar os conteúdos geográficos do currículo na escola tratando das transformações socioespaciais ocorridas no lugar e os conhecimentos que os estudantes têm dessa realidade.

2 TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS EM PECÉM

As transformações nas quais o distrito de Pecém tem passado nos últimos anos foram motivadas pelas diferentes políticas de desenvolvimento econômico implantadas no Estado do Ceará. No início da década de 1990, a intenção do Governo era explorar o litoral cearense através do turismo. Com isso, foram criados os Programas de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), que tiveram inicialmente investimentos estaduais e posteriormente federais.

Com essa política, o espaço cearense, principalmente o litoral, foi dotado de infraestrutura com o intuito de receber os mais variados empreendimentos turísticos. Foram construídas rodovias, além da implantação do sistema de saneamento. Pecém recebeu as rodovias CE-085 (estruturante) e 421 (de acesso). Outra obra, que de certa forma influenciou

na atração de turistas, não só para Pecém, mas para todo o Ceará, foi o aeroporto internacional Pinto Martins.

Além de realizar grandes obras de infraestrutura, o Governo do Estado investiu de forma incisiva na transformação da imagem do Ceará, que até meados da década de 1980 tinha uma relação intrínseca com a seca, essa sendo a principal bandeira para atração de investimentos. No entanto, para um Estado que busca atrair turistas, a imagem de fome e de pobreza, onde o sol castiga a população, não interessa. Sendo assim, foram realizadas diversas campanhas publicitárias objetivando modificar a imagem do Estado cearense.

A estratégia de investimentos para o litoral parecia seguir uma linha, a do turismo. No entanto, no final da década de 1990, o Governo do Estado inicia a busca por um local para abrigar um novo porto, pois o principal porto cearense, o do Mucuripe, estava saturado e não tinha mais espaço para crescer, além de ficar dentro de Fortaleza, fator que dificulta o trânsito de caminhões. Dessa maneira, o local escolhido para a implantação do novo porto foi Pecém, por três motivos principais: estar próximo a Fortaleza, cerca de 60 km; ter infraestrutura, como rodovias; e possuir uma ponta litorânea, que reduz a ação das marés facilitando a atracagem de navios.

No projeto de construção do porto do Pecém também constava um complexo industrial, que tinha como principais investimentos uma siderúrgica e uma refinaria. No entanto, esses empreendimentos não foram concretizados logo de início, fazendo com que o porto passasse a exportar outros produtos, como calçados, pescado e frutas. Dessa maneira, o fluxo de investimentos, inicialmente, centrou-se na construção do porto, fator esse que atraiu diversos trabalhadores, principalmente ligados à construção civil, para trabalharem nesse local. Com a construção do porto iniciada e a grande atração de trabalhadores, a realidade de Pecém sofre grandes transformações. A economia local se diversifica, são abertos vários empreendimentos para atender essa população, e a especulação imobiliária se intensifica.

Com o fim da construção da primeira etapa do porto, a população atraída para trabalhar nessa área migra para outros locais, fazendo com que a economia local retraia. No entanto, na segunda metade da década de 2000, várias indústrias já estão instaladas gerando uma quantidade de empregos considerável e com projeções de expansão. Além dessas indústrias já instaladas, iniciam-se as obras de várias outras, que vêm gerar diversos empregos, novamente na construção civil.

Com o fluxo de trabalhadores voltando a se intensificar, Pecém tem sua economia estimulada novamente, bem como a intensificação da especulação imobiliária, tendo em vista que os trabalhadores se instalaram neste distrito. Dessa forma, os moradores locais passaram a adaptar suas casas para alugarem para trabalhadores do porto. Foram identificadas tanto construções com um padrão inferior, para população com renda baixa, quanto para classes mais abastadas. Além dessas transformações, Pecém passa a ter um índice de violência mais elevado, bem como tem o aumento da prostituição e de usuários de drogas.

As transformações socioespaciais ocorridas em Pecém decorrentes das políticas públicas de desenvolvimento econômico alteraram de forma significativa a realidade da população local. A instalação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém atraiu e continua atraindo força de trabalho. Essa atração populacional fez com que os preços das habitações na região aumentassem drasticamente.

Esse contexto de grandes e rápidas transformações socioespaciais certamente influencia também a educação escolar. Para verificar se e como se dá essa influência, foi realizada pesquisa de campo em uma escola pública no distrito de Pecém, da qual se passa a tratar na seqüência.

3 A ESCOLA NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS EM PECÉM

3.1 O espaço da escola

A escola estadual onde foi realizado o trabalho de campo para o estudo oferece ensino fundamental e médio e atualmente possui 10 salas de aula, onde estudam 1.050 alunos, divididos em três turnos. O turno da manhã possui 8 turmas do ensino fundamental II e do ensino médio; o turno da tarde possui 8 turmas do ensino médio; e o turno da noite possui 3 turmas também do ensino médio. Este último turno foi aberto recentemente para que os alunos que trabalham pudessem conciliar tais atividades com os estudos. Em média as turmas possuem 30 alunos, o que, segundo a professora de Geografia, facilita o trabalho dos docentes. As salas de aula são amplas e arejadas, sem ar-condicionado, mas com ventiladores de teto e diversas entradas de ar e luz. (Figura 1).



Figura 1: Uma sala de aula da escola. Foto: Felipe da Rocha Borges, 2011.

O laboratório de informática tem ar-condicionado e 20 computadores, todos conectados à internet (Figura 2). Segundo o funcionário que trabalha no local, os professores utilizam bastante este laboratório para suas aulas. A professora de Geografia da escola

também afirmou que sempre que pode, leva os alunos para esse laboratório para que possam realizar pesquisas.



Figura 2: Laboratório de informática. Fonte: Felipe da Rocha Borges, 2011.

A biblioteca é pequena e possui em seu acervo apenas livros didáticos fornecidos pelo governo e utilizados pelos professores em suas disciplinas. O laboratório de ciências (Figuras 3 e 4) possui materiais que possibilitam o uso pelas disciplinas Biologia, Química, Física e Geografia. Os professores que utilizam este laboratório passam por um curso de capacitação oferecido pelo Governo do Estado. Esse é o local mais bem equipado da escola e possui diversos materiais didáticos de Geografia, tais como mapas, globo terrestre e perfis de solos. Segundo a professora dessa disciplina ela ministra várias aulas neste espaço.



Figuras 3 e 4: Laboratório de ciências. Foto: Felipe da Rocha Borges, 2011.

A escola possui uma sala de vídeo que se encontra desativada, pois está sendo utilizada como sala de aula. Em relação a equipamentos para uso em aula, há um notebook e um Datashow que, segundo a coordenadora da escola, são utilizados constantemente pelos professores. A escola possui vários espaços abertos, tais como uma quadra poliesportiva, que apesar de não estar em bom estado de conservação, é utilizada para as aulas de Educação

Física e o recreio; um anfiteatro, que por ficar exposto ao sol não é muito utilizado; e alguns pátios com bancos.

De modo geral, a escola é bem equipada, com espaços adequados para suas atividades, com ressalvas apenas em relação à conservação da quadra poliesportiva, ao acervo limitado da biblioteca e a necessidade de desativação da sala de vídeo para uso como sala de aula.

3.2 Influências na escola e o ensino de Geografia

Um fato que chama atenção ao se chegar à escola são os “grafites” nos muros, com mensagens contra o uso de drogas (Figuras 5 e 6). Em entrevista, a coordenadora da escola informou que devido ao acentuado crescimento populacional ocorrido nos últimos anos em Pecém, o consumo de drogas tornou-se crescente entre os jovens deste distrito. Diante disso, a escola passou a realizar campanhas contra o uso de drogas, das quais os grafites fazem parte.



Figuras 5 e 6: Grafites na escola contra as drogas. Foto: Felipe da Rocha Borges, 2011.

Outra dificuldade enfrentada pela escola diz respeito ao grande número de alunos que, diante do aumento da oferta de empregos, ao assumirem um posto de trabalho precisam mudar de turno de estudo durante o ano letivo.

A coordenadora afirmou que as mudanças ocorridas em Pecém puderam ser percebidas de forma acentuada na escola muito nos últimos anos. Trabalhando nessa escola desde o início da década de 2000, a coordenadora afirmou em entrevista que até então a pesca era a principal atividade econômica da maioria das famílias: “Nossos alunos viviam e só falavam de pesca: meu pai arrendou o barco não sei de quem; meu pai foi para o mar não sei em que dia; tome um peixinho aqui para a professora, que eu trouxe; um camarão.” (R., R. Entrevista concedida em 21/11/2011).

Esta realidade, segundo a coordenadora, perdurou até meados de 2006, quando ela teve que mudar para a sede do município e ao retornar para a mesma escola em Pecém, se deparou com uma situação totalmente diferente:

Quando entro hoje em sala de aula, tudo mudou. Não se escuta um menino falando de mar, de praia, de barco. [...] Só se ouve: “eu vou pro CINE, que eu quero me transferir para a noite porque eu arrumei um estágio; porque eu arrumei um emprego; meu pai agora não pode vir porque está trabalhando. meu pai entra tal hora na firma e sai tal hora; minha mãe entra na firma tal hora, sai tal hora”. [...] Eu digo, valha-me cristo, como as coisas mudam!.(R., R. Entrevista concedida em 21/11/2011).

Fica claro na fala da coordenadora da escola que a realidade dos estudantes de Pecém se transformou em um curto período de tempo, saindo da tranquilidade de uma vila de pescadores, onde o principal assunto dos estudantes é o mar e a pescaria, para um distrito industrial, onde o tempo e a vida passam a ser regidos por esse outro tipo de trabalho.

Outra influência das transformações ocorridas em Pecém verificada na educação foi apontada pela professora de Geografia da escola, antes de instalação do CIPP não havia escolas de ensino médio em Pecém, que foram instaladas neste distrito em 2001, após a construção do Porto. Segundo a professora:

Até antes [da instalação] do porto não havia ensino médio no Pecém. O ensino Médio vem em 2001, devido ao porto, ao aumento populacional na região e da necessidade das indústrias de ter pelo menos pessoas com o ensino médio [...]. Foi uma melhoria para a população. (A.B. Entrevista concedida em 21/11/2011)

Com a criação de novos postos de emprego, principalmente na construção civil, a população de Pecém não foi suficiente para suprir a demanda, o que atraiu para este distrito trabalhadores de outros lugares, que em alguns casos levam a família junto, conforme apontou a coordenadora da escola em entrevista:

Você entra em uma sala dessas de aula, você vê menino de tudo quanto é canto. Porque os filhos vêm estudar. Os que trazem família, os que têm um emprego um pouco melhor, os encarregados, ou alguns peões que não aguentam passar muito tempo longe da família, eles vêm e matriculam os meninos (R., R. Entrevista concedida em 21/11/2011).

Como a chegada de trabalhadores ocorre durante todo o ano, os filhos tendem a se matricular no decorrer do ano letivo e ocorrem vários contratemplos. Como os alunos virem sem os papéis de transferência da escola anterior ou a escola de origem não possuir algumas das disciplinas existentes no currículo da nova escola, exigindo desta adaptações para esses problemas.

Em relação ao ensino de Geografia, segundo as entrevistas realizadas, a escola não tem um programa específico para compensar em relação ao seu currículo as deficiências dos alunos que vêm transferidos de outros lugares. Estes precisam recuperar sozinhos o tempo de estudo que perderam. A escola encaminha as questões burocráticas de transferência e a adequação das notas pendentes.

Em sua entrevista, a professora de Geografia, que formou-se nesta área do conhecimento em 2011, afirmou que tenta trabalhar os conteúdos de ensino da forma mais adequada possível, não se utilizando apenas dos livros didáticos e buscando relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes. No entanto, dos três professores que ministram aulas de Geografia na escola, apenas uma tem formação nessa disciplina e ministra aulas para as turmas do ensino fundamental, enquanto que as aulas de Geografia do ensino médio são ministradas por dois professores de Português, não se podendo exigir destes profissionais um tratamento didático adequado para o ensino de Geografia, uma vez que possuem formação em outra área.

Considerando as transformações socioespaciais ocorridas em Pecém, suas influências na escola e que a Geografia é a ciência que se ocupa dos processos e relações socioespaciais, entende-se que o ensino dessa disciplina escolar pode contribuir tanto para a compreensão e a explicação dessas transformações no lugar e suas relações em outras escalas geográficas, quanto para o enfrentamento de seus impactos pelos habitantes do lugar. Nesse sentido, como contribuição para os sujeitos da escola, especialmente para os professores que ministram as aulas de Geografia, buscamos uma teoria da aprendizagem que pudesse oferecer fundamentos consistentes para orientar a prática no ensino de conteúdos curriculares a partir dos conhecimentos prévios e da realidade dos alunos.

4 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E ENSINO DE GEOGRAFIA

De acordo com a teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por David Ausubel, a estrutura cognitiva dos indivíduos, por estar hierarquicamente organizada, determina o processo de aprendizagem. Dessa maneira, um determinado conhecimento está vinculado a outro conhecimento mais genérico, que lhe dá sentido. De acordo com essa teoria, tentar propiciar uma aprendizagem que não se vincule com essa estrutura cognitiva do indivíduo é um esforço vão.

Uma das condições para a aprendizagem significativa é a interação entre o conhecimento prévio e o novo. Nesse processo, o conhecimento novo vai adquirindo significado para os indivíduos, e o conhecimento prévio fica mais rico e diferenciado (MOREIRA, 1998). Esse autor ainda afirma que o conhecimento prévio é a variável que mais influencia no processo de aprendizagem. Nesse sentido, os indivíduos só aprendem conteúdos novos de forma significativa se correlacionarem com conhecimentos prévios. Sendo assim, o conhecimento novo está condicionado ao que já se sabe, e segundo Moreira (1998):

A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, idéia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, idéias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com

determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação (MOREIRA, 1998, p.147).

O procedimento de relacionar o conhecimento prévio com os novos deve estar apoiado em conceitos que os estudantes já possuem para, a partir daí, servirem de âncora para os novos conteúdos. Esses conceitos já conhecidos pelos estudantes são os chamados subsuções. A partir do processo de aprendizagem significativa são criados novos subsuções, que servirão de base para a atribuição de significado de novos conhecimentos.

O processo de aprendizagem significativa requer que a relação realizada pelos estudantes entre os conhecimentos prévios (subsuções) e novos ocorra de modo não arbitrário, mas sim contextualizado em sua estrutura cognitiva. Essa relação pode ser realizada com um símbolo, que pode ser uma palavra, uma imagem ou algo que os estudantes já possuam, algum conceito previamente construído. Dessa maneira, David Ausubel (1988) afirma que:

La esencia del proceso del aprendizaje significativo reside en que ideas expresadas simbólicamente son relacionadas de modo no arbitrario, sino sustancial (no al pie de la letra) con lo que el alumno ya sabe, señaladamente algún aspecto esencial de su estructura de conocimientos (por ejemplo, una imagen, un símbolo ya con significado, un contexto o una proposición) (AUSUBEL, 1988, p. 61).

Para este autor o estudante possui papel fundamental na atribuição de significados aos conteúdos, pois também dependerá dele a escolha de apreender o que está sendo trabalhado pelo professor, ou buscar relacionar as matérias trabalhadas em sala de aula com suas experiências e conhecimentos prévios:

El aprendizaje significativo presupone tanto que el alumno manifiesta una actitud hacia el aprendizaje significativo; es decir, una disposición para relacionar, no arbitraria, sino sustancialmente, el material nuevo con su estructura cognoscitiva, como que el material que aprende es potencialmente significativo para él, especialmente relacionable con su estructura de conocimiento, de modo intencional y no al pie de la letra (AUSUBEL, 1988, p. 62).

No entanto, comprehende-se aqui que o modo como os conteúdos são trabalhados em sala de aula será determinante em estimular, ou não, o estudante a memorizar ou a aprender de forma significante.

Antunes (2008), ao diferenciar os atos de ensinar e instruir, afirma que o primeiro vai além do segundo e que se um professor se propõe a instruir seus estudantes ele estará excluindo, de forma parcial, a criatividade dos mesmos, pois essa está relacionada ao ato de repetir procedimentos em momentos pré-determinados. Para este autor, “ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação” (ANTUNES, 2008, p. 30).

Dessa maneira, pode-se perceber que o processo de aprendizagem significativa não depende, apenas, do estudante, mas também do professor, que é fundamental na efetivação desse procedimento.

Na aprendizagem significativa, o conhecimento novo nunca receberá representações iguais para um grupo de pessoas. Pois o processo de atribuição de significados aos conteúdos ocorre de forma diferente para cada pessoa, de acordo com a estrutura cognitiva individual.

Para trabalhar conteúdos de maneira a proporcionar a aprendizagem significativa, antes de se iniciar a matéria nova, o professor deve buscar identificar conceitos subsunções conhecidos pelos estudantes, para relacioná-los com o conteúdo. Tais conceitos devem ter um amplo grau de generalização, para que os estudantes possam a partir desse conceito, relacionar o conteúdo novo que será trabalhado.

Levando em consideração esses apontamentos, o papel do professor centra-se em identificar conceitos mais genéricos, para, a partir daí, estruturar o conteúdo a ser trabalhado. O professor também deve buscar atribuir significado aos conteúdos para os estudantes e não para si (OLIVEIRA, 2011). No decorrer das aulas o conteúdo também deve estar estruturado de forma hierarquizada, dos conceitos mais gerais aos mais específicos, para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

O professor deve tentar motivar os estudantes, tentando instigá-los a buscarem aprender. Essa ação irá proporcionar uma das condições para que se haja a aprendizagem significativa, no qual o estudante deve manifestar *predisposição a aprender*. Esse termo não está vinculado ao sentido determinista, onde o indivíduo está condicionado a aprender determinado conteúdo. A ideia trabalhada por Ausubel refere-se à motivação na qual o indivíduo apresenta para aprender tais matérias, e aqui se entende que a motivação deve ser impulsionada pelo professor, e não simplesmente emanada pelo aluno, embora esse também possua papel preponderante nesse processo. Segundo a teoria de Ausubel, a aprendizagem significativa possui três etapas, que se relacionam entre si, tornando-se dependentes uma das outras (Quadro 1).

Quadro1: Tipos de Aprendizagem, segundo Ausubel.

TIPO DE APRENDIZAGEM	CARACTERÍSTICAS
Aprendizagem Representacional	Consiste na atribuição de significados a determinados símbolos. Os demais tipos de aprendizagem dependem dessa etapa.
Aprendizagem de Conceitos	Também pode ser considerado como representacional, pois conceitos são representados por símbolos particulares. No entanto, essa categoria se refere a atribuições mais genéricas.
Aprendizagem Proposicional	Refere-se à interpretação das idéias expressas através dos conceitos. Vai além da mera identificação do que tais conceitos representam e refere-se à interpretação desses a partir do contexto no qual tais conceitos estão inseridos.

Fonte: Ausubel (1988). Organizado Felipe da Rocha Borges, 2011.

É comum a afirmação de que a disciplina Geografia vem sendo trabalhada nas escolas de forma descontextualizada da realidade dos estudantes. Esse fato acontece por diversos motivos, tais como a falta de uma formação adequada dos professores, a falta de tempo para se planejar as aulas, ou quando professores de outras disciplinas são incumbidos de ministrar aulas de Geografia. Sobre esse cenário, Oliveira (2011) destaca que:

O grande problema é querer olhar a escola e não ver o seu contexto ao redor. Em outras palavras: ver o redentor para não ver o mundo a ser redimido! Em termos do meio acadêmico, seria como ensinar Geografia aqui dentro para dispensar seu ensino-aprendizagem lá fora (OLIVEIRA, 2011, p. 130).

Sendo trabalhada de forma desconexa da realidade, a disciplina de Geografia tem perdido sua importância, tendo em vista que os estudantes não veem necessidade em estudar tais conteúdos, pois esses em nada irão lhes servir, já que não conseguem associar os conteúdos geográficos com a realidade vivenciada.

Oliveira (2011) ainda alerta que não há preocupação por parte do Estado, em suas diversas instâncias, em conhecer a particularidade dos locais onde as escolas funcionam, preocupando-se em apenas investir e buscar, de certa forma, uma padronização. No entanto, como se pode pensar em homogeneizar os espaços, tendo em vista que a sociedade que nela habita é extremamente heterogênea? O referido autor propõe que:

Se pudéssemos introduzir, em reuniões do MEC, meia hora de gravações das portas das escolas públicas, nenhum programa de aceleração do crescimento da educação seria sequer aventado. Por quê? Simplesmente porque ali onde a escola pulsa a civilidade real dos lugares (bairros, guetos, quebradas e pedaços) é justamente o espaço geográfico da contrapartida ignorada pelas gestões educacionais (OLIVEIRA, 2011, p. 132).

Segundo Paulo Freire (1996), no livro *Pedagogia da Autonomia*, o professor e mais amplamente a escola, têm o dever de respeitar os saberes do educando: “por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo?” (FREIRE, 1996, p. 30). Para se respeitar tais informações adquiridas cotidianamente pelos estudantes, torna-se fundamental aliar os conteúdos trabalhados dentro de sala de aula com o contexto vivenciado pelos estudantes na região em que moram.

Os conteúdos de Geografia podem ser relacionados facilmente com o lugar dos estudantes. Pode-se trabalhar qualquer conteúdo com esta categoria de análise geográfica, pois como afirma Milton Santos:

O mais pequeno lugar, na mais distante fração do território tem, hoje, relações diretas ou indiretas com outros lugares de onde lhe vêm matérias-primas, capital, mão de obra, recursos diversos e ordens (...). Em nossos

dias, o espaço é apropriado, ou ao menos, comandado, segundo leis mundiais (SANTOS, 1997, p. 13).

Dessa forma, entendendo o lugar como fruto de relações que excedem seus limites físicos, essa parcela do espaço pode ser apropriada pela Geografia escolar para realizar suas análises, seja para um conteúdo relacionado com temáticas urbanas, onde a relação lugar-mundo é mais perceptível, ou relacionada com conteúdos da Geografia física, tendo em vista que as relações estabelecidas pela sociedade com as diferentes parcelas do meio físico não ocorrem de forma isolada.

Na perspectiva da teoria da aprendizagem significativa, a necessidade de relacionar o conteúdo de Geografia com a realidade dos estudantes parte da idéia de que só se aprende (no sentido literal da palavra) algo novo se esse for relacionado com conceitos já conhecidos pelos indivíduos:

A aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-literal e não-arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade (MOREIRA, 2005, p. 37).

Esse processo possibilita uma aprendizagem mais “duradoura”, contrapondo-se à ideia dos métodos de memorizações que servem apenas para se fazer uma prova e posteriormente se perdem na falta de significação. Ao contrário disso, pretende-se que os estudantes passem a conhecer de uma forma diferente a sua realidade.

À medida que os conteúdos geográficos são trabalhados de forma contextualizada com a realidade local, os estudantes passam a participar de forma mais ativa do processo de ensino-aprendizagem, pois “na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo”, como afirma Moreira (2010, p. 88).

Pelo exposto, comprehende-se que a teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por David Ausubel oferece elementos consistentes para se fundamentar o ensino de Geografia pautado nos conhecimentos prévios dos alunos sobre a realidade e, a partir destes, para se ampliar os mesmos e desenvolver outros conhecimentos em Geografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações socioespaciais ocorridas nos últimos anos em Pecém influenciaram de forma expressiva a realidade vivenciada pelos habitantes deste local e, por conseguinte, produzindo seus impactos também na escola. Até o início da década de 2000, as principais atividades econômicas desenvolvidas em Pecém eram a pesca e os serviços relacionados ao turismo. No decorrer daquela década e em processo que ainda continua, as atividades portuárias e industriais passaram a crescer, criando mais postos de emprego. Com isso, muitos

estudantes começaram a ingressar mais cedo no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, muitos de famílias vindas de outros lugares começaram a chegar à escola. Se por um lado a instalação do porto e de novas indústrias proporcionou aumento na oferta de empregos e a criação do ensino médio na escola, por outro lado provocou crescimento populacional pela migração, o que levou à especulação imobiliária e ao aumento nos preços de moradias. Nesse processo, aumentaram também a prostituição e o uso de drogas entre os jovens, ao que a escola busca responder com campanhas educativas.

A escola busca responder às dificuldades impostas pela nova realidade do lugar, como o elevado número de transferências de alunos que vêm de outros lugares sem documentação escolar e com currículos diferentes; a evasão de outros que se mudam com a família em razão da alta rotatividade dos trabalhadores, principalmente na construção civil; a troca de turno de estudo pelos alunos que começam a trabalhar.

No que tange ao ensino de Geografia, este também é afetado pelo quadro docente deficitário da escola, que conta apenas com uma professora formada na disciplina, sendo que as aulas de Geografia no ensino médio são ministradas por docentes de Língua Portuguesa. A professora com formação em Geografia e que ministra as aulas da disciplina para apenas para o ensino fundamental diz que procura adequar seu trabalho com os alunos, contextualizando os conteúdos e a realidade de Pecém e aulas trabalhadas de forma dinâmica.

A contextualização dos conteúdos geográficos e a consideração dos conhecimentos prévios dos alunos são condições para a aprendizagem significativa, quando o sujeito adquire um conhecimento novo a partir das relações que estabelece com o que já sabe. Isso aplicado ao ensino de Geografia pode proporcionar aos estudantes uma visão diferenciada acerca da realidade socioespacial vivenciada pelos mesmos, fazendo com que esses não se reduzam a meros coadjuvantes no atual contexto social, mas tornando-se sujeitos com capacidade de interpretar e compreender a realidade e atuar ativamente na sociedade.

A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel pode auxiliar o professor para trazer a realidade de Pecém para as aulas de Geografia e torná-las mais atrativas. Além de dar significado aos conteúdos, à medida que o aluno tem a possibilidade de relacionar as suas experiências cotidianas com os conceitos geográficos, pode desconstruir a idéia de Geografia enquanto disciplina escolar que deve fazer com que os estudantes apenas memorizem seus conteúdos.

Nessa perspectiva teórica, as transformações socioespaciais em Pecém e seus impactos na escola têm atenuado o caráter de “problemas” ou “dificuldades” ao serem apropriados pela escola para potencializar condições favoráveis ao processo de ensino orientado pela aprendizagem significativa a partir dessa realidade vivida, e em transformação, pelos alunos tanto de famílias deste lugar quanto daquelas vindas de outros lugares.

**A STUDY ONTRANSFORMATIONsocio-spatial,
MEANINGFULLEARNINGAND EDUCATIONGEOGRAPHYFORA
SCHOOLINTHE PECÉM DISTRICT INSAO GONCALO DO AMARANTE-
BRAZIL**

ABSTRACT

The intense socio-spatial transformations experienced today are felt in various sectors of society, among them education. In the district of Pecém, located in São Gonçalo do Amarante - Ceará / Brazil, you can view various socio-spatial changes, motivated by the implementation of the Industrial Complex and Harbor (CIPP) in the late 1990. These changes occurred in the district of Pecém intensified migration, changed the local economy and changed the reality experienced by local residents, especially in the education sector Pecém. In this context, this paper presents an analysis of these transformations that occurred in the district combining the educational aspects, using this analysis as a basis for the theory of Meaningful Learning, which provides important theoretical and methodological contributions that enable the understanding of the students with the rapid changes occurring in Pecém.

Keywords: Meaningful Learning. Education geography. Socio-spatial transformations.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros:** reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

AUSUBEL, D. P. **Psicología educativa:** un punto de vista cognoscitivo. México, Trillas, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia :** saberes necessários à prática educativa. 33^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MOREIRA, M. A. . **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** Cadernos de Aplicação, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 143-156, 1998.

_____. **Aprendizagem significativa crítica.** Porto Alegre: Instituto de Física/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

OLIVEIRA, C. D. M. Para Pensar Cultura Escolar a Partir da Periferia Globalizada. In:NUNES, Flaviana Gasparotti (org.).**Ensino de geografia: novos olhares e práticas.** Dourados, MS: UFGD, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** 4^a ed. São Paulo: Nobel, 1997.

Artigo recebido para avaliação em 15/05/12 e aceito para publicação em 13/07/12.